

EF64 **Versão Oficial – Aracy de Almeida** **ESTÚDIO F** - programa número 64

ÁUDIO

TEXTO

Música-tema entra e fica em BG;

Locutor: - A Rádio Nacional apresenta
ESTUDIO F,
Momentos Musicais da Funarte

Apresentação de Paulo César Soares

Paulo César :

- Alô, amigos! No programa de hoje, uma cantora responsável por um capítulo glorioso na história do samba e da música popular brasileira. Admirada pelo escritor Mário de Andrade e intérprete favorita de Noel Rosa, ela marcou época graças a sua irreverência incompreendida por muitos, mas prestigiada ainda hoje por públicos e artistas de diversas gerações.

Entra “O X do Problema”, fica pouquíssimo tempo e cai em BG.

Paulo César: - Tem Dama do Encantado na área e o “Estúdio F – Série Intérpretes” estende tapete vermelho, tira o chapéu e rufa os tambores para recebê-la. Com vocês Aracy de Almeida, o samba em pessoa.

Sobe o som e rola até o final

Paulo César: - Aracy Telles de Almeida não nasceu no Estácio, mas, como dizem os versos de Noel Rosa, para ela, deixar o Encantado é que era o “X do problema”! Em depoimento à Revista “O Cruzeiro”, Araca – como era carinhosamente chamada – declarou que “Quem nasce no subúrbio fica enraizado”. E ela cumpria esse preceito à risca. Em seu livro sobre a cantora “Araca – Arquiduquesa do Encantado”, Hermínio Bello de Carvalho conta que, na época do Natal então, nem adiantava insistir, falar de compromissos assumidos. A sambista era capaz de deixar de lado contratos fabulosos para ficar à vontade em sua casa no subúrbio onde nasceu em 19 de agosto de 1914. De calça comprida, camisa amarrada na cintura, pés descalços e braços nus, ela gostava de aproveitar seu amplo lar, com jardins ao fundo e janelas permanentemente abertas. Adorava curtir seus cachorros, seus quadros de pintores famosos como Di Cavalcanti e também as antigüidades que colecionava. Além disso, ouvia Louis Armstrong, Ella Fitzgerald, Gardel e ópera, gênero que classificava como berreiro, apesar de muito apreciá-lo. Já na hora de cantar, o negócio de Aracy era mesmo o samba.

Entra “Cansado de Sambar” e rola inteira.

Paulo César: - Aracy de Almeida chegou à música por meio da religião. De família protestante, antes de se profissionalizar e imortalizar composições como “Cansado de Sambar” de Assis Valente, a cantora fez parte de coros evangélicos. Ainda nessa fase, freqüentava também terreiros nos quais gostava de cantar pontos. E, assim, combinando na voz a experiência do canto coral com o molho percussivo do candomblé, Aracy impressionou o compositor Custódio Mesquita que a levou para cantar na Rádio Educadora em 1933. Foi quando conheceu Noel Rosa que, após ouvir Aracy, disse a ela: “Você canta bem. Mas que tal aprender uns sambas novos e deixar pra lá o repertório de Carmen Miranda?” Araca aprendeu vários e, tão bem, que se tornou a principal intérprete do poeta da Vila.

Entra “Riso de Criança” e rola inteira.

Paulo César: - “Riso de Criança” foi o primeiro samba de Noel confiado a Aracy. Isto aconteceu em 1935, ano em que a cantora foi contratada pela Rádio Cruzeiro do Sul e ainda lançou um disco pela gravadora Victor. Nesse trabalho, também havia outros sambas do poeta da Vila como “Cansei de Pedir”, “Amor de Parceria”, “Triste Cuíca” – de Noel com Hervê Cordovil – e “Tenho uma Rival”, também uma co-autoria de Rosa, mas esta com Valfrido Silva. Noel costumava dizer que Aracy era a pessoa que interpretava com exatidão aquilo que ele produzia. Sobre a admiração do compositor por ela, a intérprete fez a seguinte declaração: “Noel foi muito bom pra mim. Eu tinha saído do subúrbio, querendo cantar, querendo um lugar ao sol e ele me entregou um repertório muito grande”. Na voz de Araca, esse material transformou-se em verdadeiros clássicos.

Entra “Palpite Infeliz” e rola inteira.

Paulo César: - O samba “Palpite Infeliz” e também o clássico “O X do Problema” são composições de Noel Rosa que foram gravadas por Aracy em 1936, quando a artista fazia parte do elenco da Rádio Tupi. Nessa época, além de ser a intérprete preferida do poeta, ela era ainda sua companhia constante nas noitadas. Com ele, Araca conheceu a Taberna da Glória, frequentou o Café Nice e cantou em bordéis. Foram quase seis anos de convivência intensa que só chegou ao fim, quando o compositor saiu de cena precocemente em 1937. Na ocasião, Aracy já estava na Rádio Nacional e cantou o último desejo de Noel, que morreu aos 26 anos.

Entra “Último Desejo” e rola inteira.

Paulo César: - No próximo bloco, Aracy lança composições de outros compositores além de Noel e faz sucesso no carnaval.

Locutor: - Estamos apresentando Estúdio F,
Momentos Musicais da Funarte.

I N T E R V A L O

- Insert Chamada Funarte

Bloco 2

Locutor: - Continuamos com Estúdio F

Entra “X do Problema”, rapidamente cai em BG e permanece brevemente durante a fala de Paulo César.

Paulo César: - Embora Noel Rosa não cansasse de apontar Aracy de Almeida como sua melhor intérprete, o maior sucesso da cantora não foi composto pelo poeta da Vila e, sim, pelos parceiros Ciro de Sousa e Babaú. Deles, Araca, ainda na Nacional em 1937, destacou-se com a interpretação do samba “Tenha Pena de Mim”. Ela mesma reconhecia esse samba como sendo sua gravação que mais repercutiu. Sobre isso, fez a seguinte declaração ao Jornal do Brasil em novembro de 1981: “Eu gostava de andar atrás do Noel e, sem dúvida, ele me deu grandes sucessos, mas meu grande sucesso não foi com ele. Foi ai, ai, meu Deus, tenha pena de mim”.

Entra “Tenha Pena de Mim” e rola inteira.

Paulo César: - Além de Ciro de Sousa e Babaú, Aracy de Almeida gravou sambas de diversos autores, entre eles bambas como Cartola, Carlos Cachaca, Wilson Batista, Dorival Caymmi, Antônio Maria e Zé da Zilda. Em 1939, por exemplo, lançou em disco “Chorei quando o dia clareou”, de Davi Nasser e Nelson Teixeira, e também “Camisa Amarela”, de Ary Barroso. Segundo a cantora, Ary a considerava uma fanha temperamental com gênio esquisito e vocabulário de baixo calão. No entanto, no carnaval de 1939, o célebre compositor deixou para a sambista um bilhete no Café Nice com o seguinte recado: “Aracy, você pode comparecer ao Bola Preta? Tenho uma música pra você”. Ela foi e, anos depois do episódio, declarou: “Ary tinha música como bagulho. Como estava um pouco de cara cheia, resolveu me dar essa”.

Entra “Camisa Amarela” e rola inteira.

Paulo César:

- Outro compositor de peso gravado por Aracy foi Assis Valente. A cantora dizia que ele era um autor que só dava músicas para Carmem Miranda gravar. Certa vez, ao encontrar o protético que virou compositor, Aracy lhe pediu: “Assis, dá uma musiquinha pra mim”. Valente respondeu: “Tenho dois sambas. Você quer fazer um disco?”. Aracy respondeu na lata: “Faço!”. Ganhou as composições e fez bobagem com categoria.

Entra “Fez Bobagem” e rola inteira.

Paulo César: - Em depoimento dado na TV Cultura em 1972, Aracy fez a seguinte consideração sobre o autor de “Fez Bobagem”: “O Assis Valente não era muito meu camarada, não gostava da minha voz, nem da minha personalidade. Afinal de contas, eu era uma garota que vinha do subúrbio e estava querendo entrar numas zorras que não ia dar pedal mesmo. Mas eu tinha alguns amigos no meio”. Um desses amigos era Custódio Mesquita, que deu a Aracy um dos melhores sambas dos anos 40: “Saia do Caminho”.

Entra “Saia do Caminho” e rola inteira.

Paulo César: - A partir de 1940, Aracy de Almeida gravou uma série de músicas carnavalescas, como por exemplo, as marchinhas “O Passarinho do Relógio”, “O Passo do Canguru”, “A Mulher do Leiteiro” e “Tem galinha no bonde”, todas elas compostas por Haroldo Lobo em parceria com Milton de Oliveira. Já no carnaval de 1948, o sucesso veio graças ao trabalho dos compositores Paquito, Luís Soberano e João Correia da Silva, de quem Aracy gravou “Não me diga adeus”. Mesmo com esses sucessos, o trabalho da intérprete não ficou atrelado ao carnaval. Ela continuou sim fiel ao melhor do samba e, volta e meia, trazia alguma composição do legado de Noel Rosa. Em shows na boate “Vogue” em Copacabana entre 1948 e 1952, resgatou o repertório do poeta da Vila. O sucesso de suas interpretações rendeu dois álbuns com músicas do compositor que traziam clássicos como “Não Tem Tradução”, “Três Apitos”, “Com Que Roupas” e “O Orvalho Vem Caindo”, parceria com Kid Pepe que vamos ouvir na seqüência.

Entra “O Orvalho Vem Caindo” e rola inteira.

Paulo César: - No próximo bloco, Aracy vai para São Paulo, faz sua última gravação original e vira jurada de TV.

Locutor: - Estamos apresentando Estúdio F,
Momentos Musicais da Funarte.

I N T E R V A L O

- Insert Chamada Funarte

Bloco 3

Locutor: - Continuamos com Estúdio F

Entra “O Orvalho Vem Caindo”, rapidamente cai em BG e permanece brevemente durante a fala de Paulo César.

Paulo César:

- Na década de 50, por incrível que pareça, a dama do Encantado deixou o seu pedaço. Mudou-se para São Paulo, cidade na qual viveu por doze anos. Nessa fase, fez o filme “Carnaval em Lá Maior” de Ademar Gonzaga. Além disso, lançou pela Continental outro LP também só com músicas de Noel. Nesse trabalho, ela foi acompanhada pela orquestra de Vadico, parceiro de Rosa em composições como “Pra Que Mentir” e “Feitio de Oração” – ambas gravadas por Araca. Ainda em São Paulo, a sambista lançou em 1958 o LP “Samba em Pessoa”. O título é uma referência ao apelido que lhe foi dado pelo comunicador César Ladeira. Nesse álbum, além de Noel, Aracy cantava composições de Ismael Silva, Ary Barroso, Francisco Alves e Lamartine Babo, de quem gravou “Minha Cabrocha”.

Entra “Minha Cabrocha” e rola inteira.

Paulo César: - De volta ao Rio de Janeiro na década de 60, Aracy fez shows com Billy Blanco e Sérgio Porto na boate Zum Zum. Aresentou-se no Teatro Opinião com o espetáculo “Samba pede Passagem” e foi dirigida pela dupla Miéle/Bôscoli no show “Conversa de Botequim”, apresentado na boate “Crepúsculo”. Já na casa noturna “Le Club” dividiu o palco em apresentações com o cantor Murilo de Almeida. Outro espetáculo marcante de Aracy aconteceu no final da década de 60. Novamente em São Paulo, ela se apresentou ao lado de Toquinho, Jorge Ben e Paulinho da Viola no show “Que maravilha” no Teatro Cacilda Becker. Paulinho era, ao lado de Chico Buarque, Gonzaguinha e Caetano Veloso, seu ídolo da então nova geração de compositores. Aliás, é de Caetano a última gravação original feita por Aracy. Trata-se do samba “A Voz do Morto” que ela registrou em 1968. Vamos ouvir.

Entra “A Voz do Morto” e rola inteira.

Paulo César: - Sobre esse seu encontro musical com Caetano Veloso, Aracy em depoimento a TV Cultura de São Paulo no ano de 1972 disse o seguinte: “Eu trabalhei numa emissora, chegada a negócio de festival. Uma música minha foi desclassificada e era uma música muito boa. Então, de gozação, eu cheguei perto do Caetano e disse: ‘Caetano, vamos fazer uma música de gozação daquele festival, porque afinal de contas festival é aquilo que a gente sabe... Só ganha o que não serve, o que não é popular’. Então, o Caetano entrou na minha, eu entrei na dele e o cara resolveu fazer essa música ‘A Voz do Morto’ pra mim”.

Esse jeito malandro de contar as coisas, recheando a fala com gírias e palavrões era uma das marcas registradas de Aracy. Aliás, na opinião de Hermínio Bello de Carvalho, a Dama do Encantado elevou o palavrão à categoria de uma cantata de Bach. Além disso, seus comentários ácidos rendiam frases impublicáveis e outras mais leves, mas sempre divertidas. Quando por exemplo era convidada a dar uma canja, respondia sem cerimônia: “Quem canta de graça é galo!”. O pessoal ficava sem a palhinha, mas, por outro lado, aprendia com a safa Aracy uma das muitas pérolas que ela adquiriu ou criou numa conversa de botequim.

Entra “Conversa de Botequim” e rola inteira.

Paulo César:

- As mais de 400 gravações realizadas por Aracy de Almeida não foram suficientes para manter o estrelato da cantora. No final da vida, ela era muito mais lembrada como jurada de TV, atividade que exerceu nos programas de Calouros de vários apresentadores como Bolinha, Chacrinha e, principalmente, Sílvio Santos. Na TVS, um de seus companheiros de júri era Pedro de Lara. Ele contava que Aracy tinha muita química com Sílvio em cena e fez a seguinte declaração sobre essa época: “Nós éramos uma equipe. Muitas vezes eu chorava ao ver aquele auditório cheio e o país todo ligado na gente. A Aracy então debochava de mim dizendo: Pedro, deixa de ser chorão! Você é muito bom, mas é um xarope!!!” . Esse jeito ranzinza de Aracy fazia com que ela disputasse com Pedro as gargalhadas do público, que também não a perdoava quando ela era muito cruel. Mas esse mau-humor tinha uma explicação: mesmo, como jurada, Aracy não deixava de ser uma defensora da boa música brasileira e não perdoava quando um calouro ruim cantava mal um clássico como, por exemplo, “Bom Dia, Tristeza” de Adoniran Barbosa e Vinícius de Moraes.

Entra “Bom Dia, Tristeza” e rola inteira.

Paulo César: - E o dia amanheceu mais triste em 20 de junho de 1988, quando Aracy de Almeida faleceu aos 74 anos vitimada por um edema pulmonar. Ao seu velório no Teatro João Caetano, compareceram mais de 20 mil pessoas. Como última homenagem, o carro dos bombeiros conduziu o corpo de Aracy por lugares importantes do Rio Janeiro, marcantes na vida da cantora. Passou por Copacabana, Glória, Lapa, Vila Isabel, Méier e, claro, pelo Encantado. Foi o último brilho de uma grande estrela, antes do definitivo “Adeus”.

Entra “Adeus” e rola inteira.

Entra música-tema do Estúdio F e fica em BG;

Paulo César: - O programa de hoje foi roteirizado pelo jornalista Cláudio Felício. O Estúdio F é apresentado toda semana pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro e nas Rádios Nacional de Brasília e da Amazônia, emissoras EBC - Empresa Brasil de Comunicações. Os programas da série também são uma das atrações do Canal Funarte. Acessem a nossa rádio virtual. O endereço é www.funarte.gov.br/canalfunarte. Cultura ao alcance de um clique! Você também pode ouvir o programa pelo site da Radiobras: www.radiobras.gov.br. Quem quiser pode escrever para nós, o endereço é: Praça Mauá número 7 - 21 andar, Rio de Janeiro - CEP/ 20081-240

Se quiser mandar um e-mail, anota aí:

estudiof@radiobras.gov.br

Paulo César: - Valeu Pessoal!
Até a próxima!!!

ENCERRAMENTO / FICHA TÉCNICA

